

Letras de Hoje

Estudos e debates de assuntos de linguística,
literatura e língua portuguesa

SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Organização:

ANA MARIA T. IBAÑOS
CRISTINA LOPES PERNA

Centro de Estudos Linguísticos/Teoria e Análise Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras
PUCRS

A Revista **Letras de Hoje**, seguindo nova linha editorial para os periódicos da EDIPUCRS, a partir do v. 43, n. 1, jan./mar. 2008 passou a ter novo formato: 21×28 cm.

SUMÁRIO

◆

Apresentação	5
<p style="margin-left: 40px;">Ana Maria T. Ibaños Cristina Lopes Perna</p>	
<hr/>	
SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	
Aquisição da linguagem e UG: um recorte histórico	7
<p style="margin-left: 40px;"><i>Language acquisition and UG: a historical overview</i> Ana Maria T. Ibaños</p>	
<hr/>	
Chomsky vs Pinker: na interface entre Linguística e Psicologia Evolucionária	12
<p style="margin-left: 40px;"><i>Chomsky vs Pinker: the interface between Linguistics and Evolutionary Psychology</i> Jorge Campos</p>	
<hr/>	
A perspectiva enatista e relações sociointeracionistas da aquisição da linguagem	18
<p style="margin-left: 40px;"><i>The embodiment perspective and sociointeractional relationships of language acquisition</i> Adriana Angelim Rossa Carlos Ricardo Pires Rossa</p>	
<hr/>	
Second language syntax?	22
<p style="margin-left: 40px;"><i>Sintaxe da segunda língua?</i> Wayne O'Neil</p>	
<hr/>	
Flexionar ou não flexionar, eis a questão: infinitivos no português como segunda língua (L2)	28
<p style="margin-left: 40px;"><i>To inflect or not to inflect is the question indeed: infinitives in second language (L2) Portuguese</i> Jason Rothman Michael Iverson</p>	
<hr/>	
Sobre a aquisição de uma língua semi- <i>pro-drop</i> como L2	44
<p style="margin-left: 40px;"><i>On the L2 acquisition of a semi-pro-drop language</i> Karina Molsing</p>	
<hr/>	
Aquisição de português como língua adicional (PLA): o uso de <i>hedges</i> em português por falantes nativos de mandarim	59
<p style="margin-left: 40px;"><i>Acquisition of Portuguese as an additional language (PLA): the use of hedges in Portuguese by native speakers of Mandarin</i> Cristina Lopes Perna Yuqi Sun</p>	
<hr/>	
Raising awareness of L2 phonology: explicit instruction and the acquisition of aspirated /p/ by Brazilian Portuguese speakers	71
<p style="margin-left: 40px;"><i>Tomada de consciência da fonologia em L2: instrução explícita e a aquisição do aspirado /p/ por falantes de português brasileiro</i> Ubiratã Kickhöfel Alves Vivian Magro</p>	
<hr/>	

SEÇÃO LIVRE

Faces platônicas do duplo no conto “Ripuária”	81
<i>Platonic faces of the double in short story “Ripuária”</i> Adilson dos Santos	
<hr/>	
<i>O Trabalho Poético</i> de Carlos de Oliveira	88
<i>The Trabalho Poético by Carlos de Oliveira</i> Letícia Valandro	
<hr/>	
Uma análise de <i>O Machete</i> e da importância dos primeiros contos de Machado de Assis	97
<i>A review of O Machete and the importance of early short stories by Machado de Assis</i> Eduardo Melo França	
<hr/>	

APRESENTAÇÃO

As diversas abordagens para a aquisição de linguagem – linguística, cognitiva, filosófica, educacional etc. – refletem a natureza complexa do processo de aquisição de linguagem, seja de primeira (L1) ou segunda língua (L2),¹ visto que envolvem uma série de fatores. Enquanto cada abordagem assume teorias distintas sobre a aquisição e diversas metodologias de pesquisa, o objetivo da presente edição de *Letras de Hoje* é apresentar a riqueza desta área da perspectiva da Linguística e as inúmeras possibilidades para pesquisa.

O trabalho de Ibaños assume o ponto de vista gerativista chomskyano de que todo falante saudável nasce com uma faculdade cognitiva cuja única função é a aquisição de linguagem. Isto é, a capacidade dos seres humanos adquirirem a linguagem é inata. Nesta linha, o estudo apresenta algumas questões que norteiam teorias de aquisição da linguagem. O intuito é o de percorrer o caminho de estudos, desde a década de 50, recuperando tópicos que levaram diferentes autores a adotar o programa gerativista para explicar a aquisição da linguagem quer no sentido de primeira língua, quer no sentido de aquisição da L2.

Campos apresenta, no seu artigo, um debate teórico entre a perspectiva gerativista defendida por Chomsky e a perspectiva evolucionista defendida por Pinker em relação à natureza da linguagem humana. Embora ambos assumam a natureza biológica da linguagem, divergem sobre a forma como ela emerge na espécie humana. Enquanto Chomsky defende a recursividade como propriedade fundamental e específica da linguagem, Pinker defende a modularidade como propriedade central do homem, o que engloba, entre outras coisas, a aprendizagem e o inatismo.

O artigo de Rossa e Rossa pressupõe que a aquisição da linguagem é guiada primordialmente pela experiência. Essa é a premissa central das teorias da Linguística

Cognitiva, que se propõe a ser uma perspectiva cognitiva da linguagem, embora uma cognição social, diferente da cognição biológica proposta por Chomsky. Isto é, a Linguística Cognitiva assume que o cérebro está envolvido na aquisição de linguagem, mas não há módulo independente para isso. A interação entre os processos cognitivos e o ambiente desencadeia o processo de aquisição da linguagem.

Embora os artigos sobre a aquisição de L2 nesta coleção representem áreas linguísticas bem distintas – fonologia, sintaxe e pragmática – eles compartilham um foco comum, isto é, a questão de como os aprendizes adultos de L2 adquirem um elemento linguístico particular na língua alvo que ou não faz parte de sua L1 ou possui uma característica bastante diferente desta.

O artigo de O’Neil apresenta uma discussão teórica sobre como a perspectiva gerativa chomskyana da aquisição de L1 e sua noção de Gramática Universal (GU) pode ser aplicada à aquisição de L2. As diferenças percebidas entre a produção na L1 versus a produção na L2 se devem a dificuldades sintáticas ou podem ser reduzidas a dificuldades fonológicas? O’Neil defende esta última posição tal que o aprendiz de L2 apresenta apenas restrições fonológicas, e não sintáticas, da sua L1. Embora esta conclusão dependa de uma definição mais ampla de fonologia, O’Neil afirma essencialmente que a sintaxe de a GU ainda está disponível para adultos aprendizes de L2.

Esta coletânea traz dois estudos sobre a aquisição de sintaxe no português brasileiro (PB) por falantes de inglês assim como bilíngues de espanhol-inglês. Tomando como pressuposto a perspectiva gerativa que vê a aquisição de L1 como sendo regida por uma faculdade de linguagem, o conteúdo da qual é descrito como a Gramática Universal (GU), a questão colocada por estes dois artigos é se a aquisição de certos aspectos da gramática da L2 em adultos também é regida pela GU. Embora não se discuta as diferenças entre os processos de aquisição de L1 e L2, a questão é se são fundamentalmente diferentes até o ponto da GU não ser mais acessível aos aprendizes adultos de línguas adicionais.

¹ Nesta edição de *Letras de Hoje*, o termo ‘segunda língua’ ou a abreviatura ‘L2’, é considerado equivalente ao termo ‘língua adicional’, ou ‘LA’, em que todos os termos se referem a uma segunda, terceira ou qualquer outra língua que é adquirida depois da ‘L1’, que se refere à primeira língua ou língua nativa do falante.

O crescimento do Brasil em todos os níveis da sociedade está levando ao aumento exponencial de procura por cursos de aquisição de língua portuguesa e estudos brasileiros em geral. Pesquisadores de aquisição de segunda língua estão incrementando seus estudos para dar conta do aumento de aprendizes de português brasileiro (PB) como L2. O estudo de Rothman e Iverson concentra na aquisição de infinitivos flexionados na L2, a saber, o parâmetro-INFL, enquanto o estudo de Molsing aborda a aquisição da Restrição do Pronome Pleno na aquisição de L2, um entre uma gama de traços frequentemente associados ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Ambas as pesquisas testam se os aprendizes de PB como L2 são capazes de “mudar” a configuração desses parâmetros baseado apenas em exposição à língua (e.g. em sala de aula) sem qualquer tipo de instrução explícita referente aos parâmetros em questão. Os dois artigos encontram evidências em favor desta possibilidade, sugerindo a disponibilidade da GU para o processo de aquisição de L2 em adultos.

Mudando o foco de sintaxe para pragmática, o artigo de Perna e Sun apresenta um estudo sobre a aquisição da competência pragmática em PB como L2 por falantes nativos de chinês. O objeto deste estudo é *hedges*, os elementos discursivos cuja função é “modificar o grau de categorização das palavras e valor de verdade das sentenças”. Não é sugerido que os *hedges* não existam na língua chinesa, mas especula-se que podem tomar formas e padrões diferentes em cada língua. A realização deste estudo envolveu a criação de um corpus falado e escrito por falantes nativos de PB e também falantes nativos de

chinês com produções faladas e escritas em PB. As autoras assumem a categorização de *hedges* proposta pela segunda autora Sun (2011) e concluem que embora os falantes de chinês sejam capazes de expressar a sua posição pessoal, eles a fazem de forma mais direta com pouco uso de *hedges*. As autoras sugerem que este resultado pode se atribuir ao nível de competência pragmática dos chineses na língua portuguesa, que ainda está em desenvolvimento.

A aquisição de inglês como segunda língua mantém seu status como um tópico central para pesquisadores de linguística aplicada no Brasil. No estudo de Alves e Magro, o foco é na influência de instrução explícita na aquisição da fonologia em inglês como L2 por falantes nativos de português brasileiro (PB). A sua pesquisa trata da aquisição da plosiva surda /p/ em posição inicial de palavra no inglês, um som que não existe no sistema fonético-fonológico do PB. Ao comparar um grupo experimental, que recebeu aulas de pronúncia contextualizada acerca da aspiração, com um grupo controle, que não recebeu instrução explícita sobre este tópico, constatou-se que o primeiro grupo produziu resultados significativamente melhores em relação à pronúncia alvo.

Por último, as organizadoras agradecem a colaboração de Karina Molsing, pelo meticoloso trabalho de revisão da versão final deste volume de *Letras de Hoje*.

Ana Maria T. Ibaños
Cristina Lopes Perna
Organizadoras